

PARA SER

PROFESSOR

PRECISA SABER

pesquisar?



DE THÁVYLA DUARTE E KARLA LUNA

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C824e Correia, Tháyyla Ellen Duarte.
PARA SER PROFESSOR PRECISA SABER PESQUISAR?
[manuscrito] / Tháyyla Ellen Duarte Correia. - 2025.
13 f. : il. color.

Digitado.

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Acadêmico
em Ensino de Ciências e Educação Matemática/UEPB

"Orientação : Prof. Dra. Karla Patricia de Oliveira Luna,
Departamento de Biologia - CCBS".

1. Representações sociais. 2. Educar pela pesquisa. 3.
Formação docente. 4. Teste de Associação Livre de Palavras.
5. IRAMUTEQ. I. Título

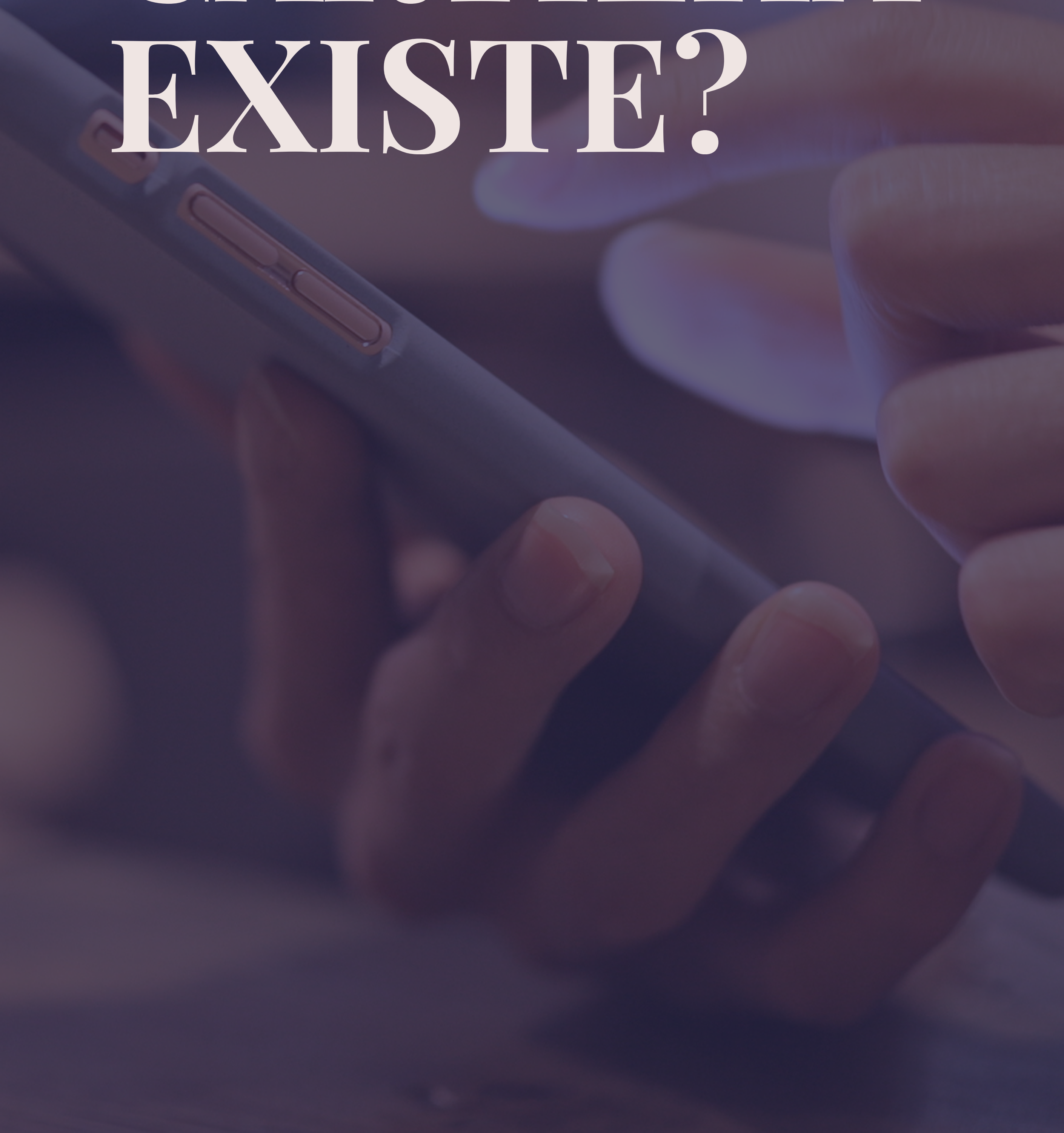
21. ed. CDD 510

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Acadêmico
em Ensino de Ciências e Educação Matemática/UEPB

1. Representações sociais. 2. Educar pela pesquisa. 3. Formação docente. 4. Teste de Associação Livre de Palavras. 5. IRAMUTEQ. I. Título

21. ed. CDD 510

PORQUE
ESSA
CARTILHA
EXISTE?



“o professor sabe muito,
mas não sabe ensinar”

~~Vozes da minha cabeça~~
É sério, eu ouvia isso!

Essa fala revela um problema:

teoria aprendida *a distância entre* **prática vivida.**

Esta cartilha nasceu de uma pesquisa com professores do curso de Ciências Biológicas da UEPB para entender como eles enxergam o “educar pela pesquisa” e como isso aparece (ou não) em suas práticas pedagógicas.

Quer saber da **meta**, né?



Contribuir para uma formação docente mais crítica, investigativa e conectada com a realidade dos estudantes.

O QUE É “EDUCAR PELA PESQUISA”?

Educar pela pesquisa é uma forma de ensinar em que o aluno aprende investigando, questionando e construindo o próprio conhecimento. Vai além de usar a pesquisa como atividade: é um jeito de formar estudantes críticos, autônomos e participativos.



*Está é minha
logomarca*

Por exemplo:

Thávyla Duarte

CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Na minha cabeça são inseparáveis (ensino e pesquisa) também.

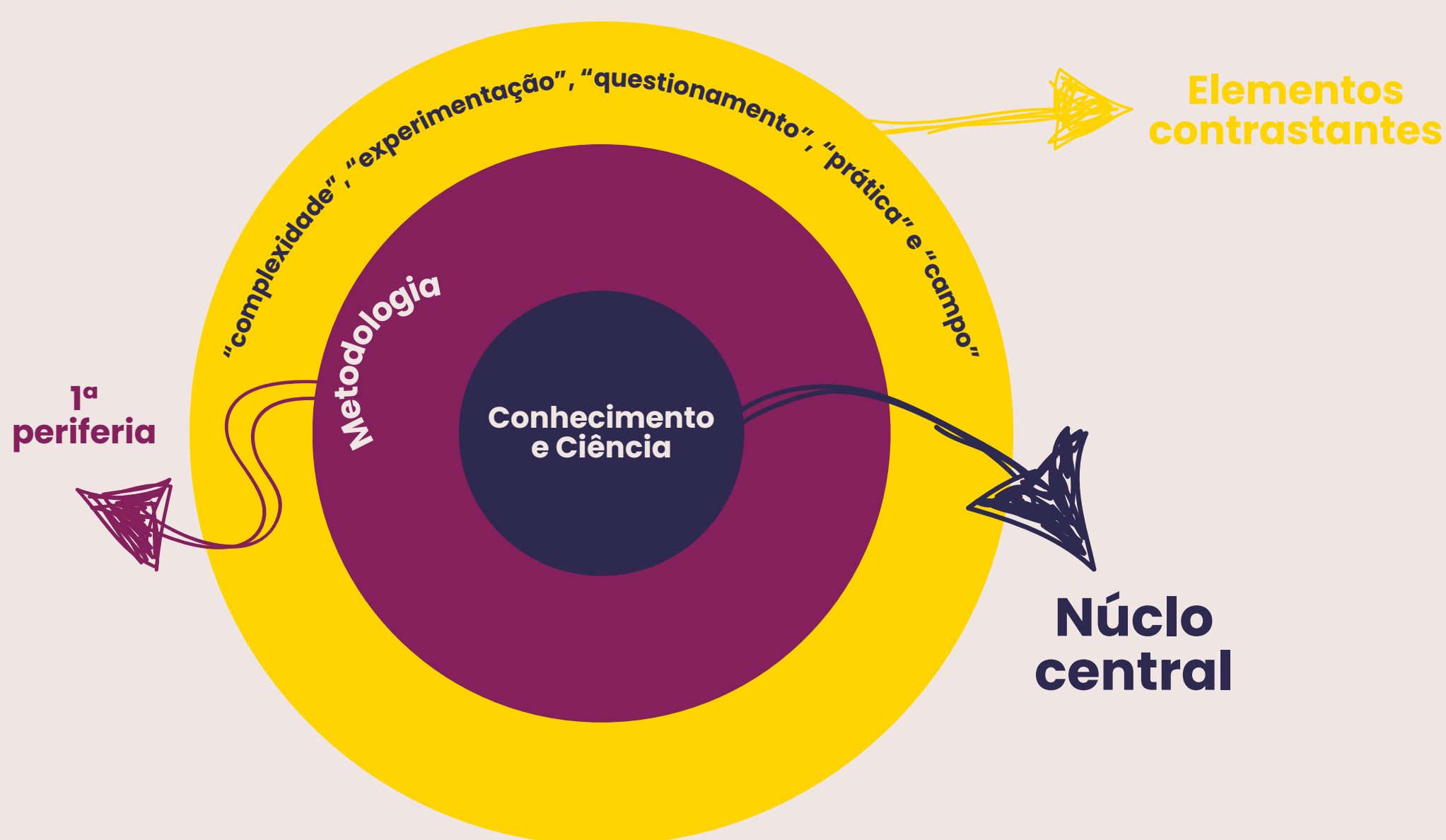
O símbolo do livro **representa** que é nele que encontramos as respostas das nossas dúvidas...

A lupa, é o símbolo da pesquisa, busca, curiosidade...
(Qual é o instrumento do detetive? O que os cientistas usam para ampliar “aquela coisa” no microscópica?)

O QUE OS PROFESSORES PENSAM SOBRE ISSO?



Eu perguntei “O que lhe vem a cabeça quando se fala educar pela pesquisa” Ai, os professores de Ciências Biológicas (da licenciatura) disseram...

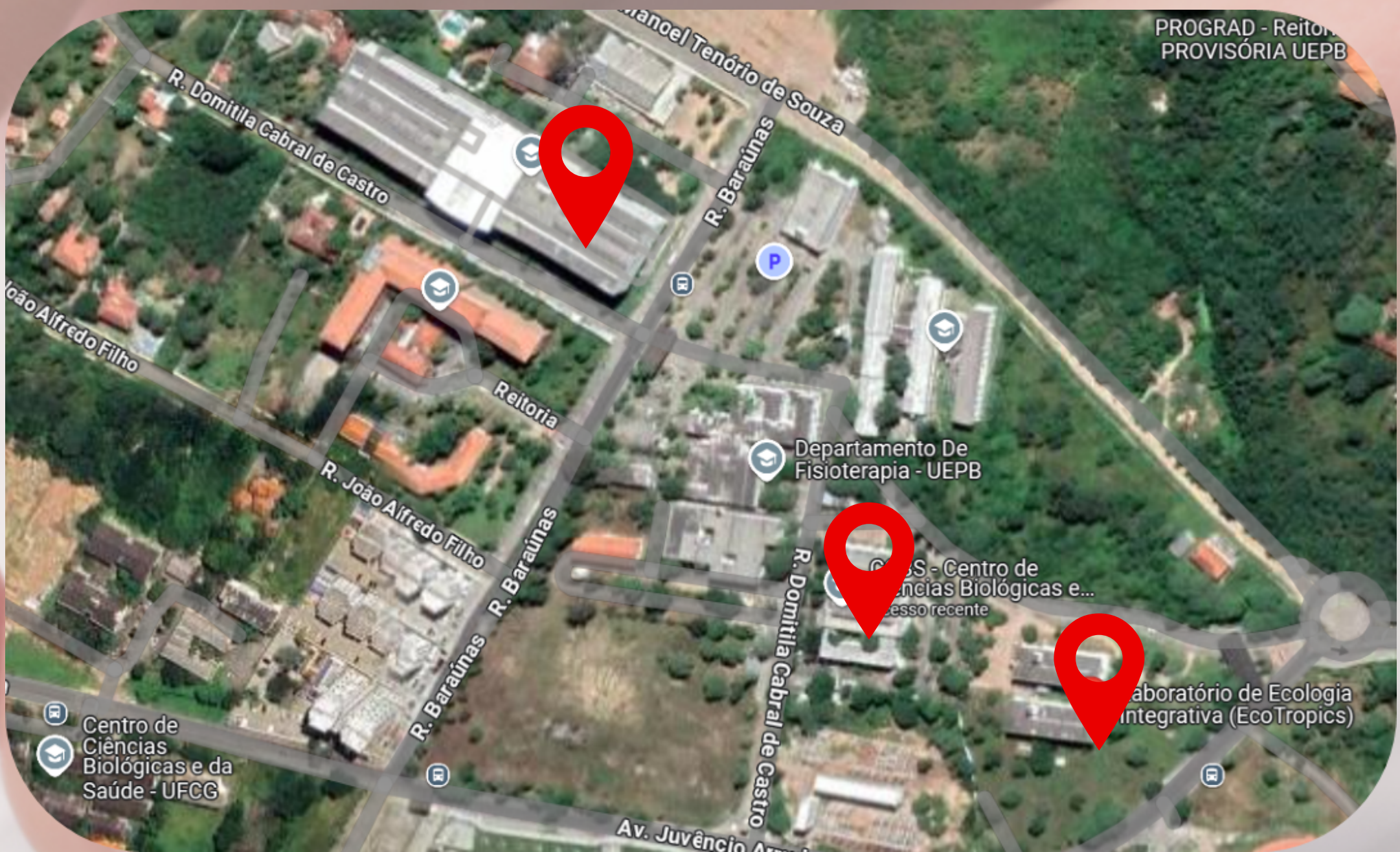


De forma geral isso é um esquema das Representações Sociais, proposto por Moscovici

A pesquisa mostrou que “Ciência” e “Conhecimento” são as palavras que mais representam os professores, que reconhecem a importância do “educar pela pesquisa”

QUEM PARTICIPOU?





Estado

Paraíba



Cidade

Campina Grande



Local

*Campus I
Campina Grande*



Quem?

*Docentes de
Ciências Biológicas,
efetivos e substitutos
da licenciatura*



Turnos?

Diurno e Noturno

COMO APLICAR?

1

Trabalhar com temas que **partam da realidade dos alunos.**

2

Incentivar a **busca por diferentes fontes** e não só livros didáticos.

3

Não precisa ser complexo.
A mudança começa com intencionalidade pedagógica!

4

Estimular **debates, hipóteses e experimentos** simples durante a aula

5

Propor perguntas-problema em vez de apenas passar conteúdo pronto.

E AGORA? PARA ONDE SEGUIR?

Educar pela pesquisa não é só uma técnica: é uma atitude.

1

Leia e estude!

Sugestões: Pedro Demo (2015); Tardif(2007);
Moscovici (2015); Abric (2000);
Jodelet (2017).

2

Participe de grupos de estudo

Experimente pequenas
mudanças em sala.

3

Compartilhe suas ideias

A troca fortalece a prática, as
suas e a dos colegas.



@thacom.abiologia



profa.thavyla@gmail.com



Thacom a Biologia



profathavylabio

Prazer, Thávylla

Sou bióloga formada pela UEPB e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECM/UEPB). Nordesteira com orgulho, nascida e criada na cidade que abriga o maior São João do mundo.

Alguns me veem como criativa, outros como meiga... Mas, na verdade, me considero uma pessoa inquieta — daquelas que vivem em busca de perguntas, respostas e novas possibilidades. Esta cartilha nasceu a partir de uma conversa com minha orientadora, que me disse: “Como você já está nas redes sociais, por que não compartilhar esse trabalho com o mundo?”

E aqui está. Um material feito com muito carinho, estudo e vontade de ver a sala de aula como espaço de descoberta. Que esta cartilha inspire você, estudante ou professor, a educar “esses meninos” pela pesquisa — com afeto, coragem e curiosidade.



Prazer, Karla

Sou professora de Biofísica na UEPB, recifense com muito orgulho. Meu “xiado” entrega logo minhas raízes pernambucanas, que eu amo! Inquieta e movida pela curiosidade e avessa à mesmice, sou daquelas professoras que vai do campo à bancada, sempre com humor, sinceridade e muito aprendizado.

Me formei em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Pernambuco, fiz mestrado em Biofísica (UFPE) e doutorado em Saúde Pública (Fiocruz/PE). Hoje, coordeno o LabVenom — onde estudamos venenos, produtos naturais, biossensores e nanotecnologia — e oriento desde a iniciação científica até o doutorado.

Atuo também no PPGECEM/UEPB, nos programas de pós da UFPB, e coordeno o Núcleo de Representações Sociais (NER), porque acredito numa ciência que une inovação, compromisso social e claro: com rede, estudo e muita troca boa!

